



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 6, número 2

Feira de Santana, maio/agosto 2014, p. 50 – 67

ISSN: 2177-8426

Orçamento Doméstico: Sondagem de Opinião do Consumidor do Pontal do Triângulo Mineiro

Home Budget: Opinion Survey of Consumers in the Pontal of the Triangulo Mineiro

Josilene da Silva Barbosa¹

Marli Auxiliadora da Silva²

Rejane Alexandrina Domingues Pereira do Prado³

RESUMO

As diferentes formas de opção para pagamento facilitam cada vez mais o processo de compra, empréstimos e financiamentos possibilitando às pessoas consumirem cada vez mais, porém muitas vezes sem planejamento e controle dos gastos. O planejamento e controle do orçamento doméstico é uma estratégia inerente à Educação Financeira que permite melhor distribuição e aplicação dos ganhos de uma família. Considerando que as famílias brasileiras se encontram cada vez mais endividadas o objetivo desse estudo foi realizar uma sondagem sobre os gastos de famílias cujo poder aquisitivo situou-se entre as faixas de 1 a 5 salários mínimos para verificar de que forma seus recursos são gastos e o seu nível de endividamento. A pesquisa, exploratória e descritiva utilizou como procedimento para coleta de dados o levantamento por meio da aplicação de questionário a uma amostra aleatória composta de 126 (cento e vinte e seis) moradores da região central e de quatro bairros da cidade de Ituiutaba, no Pontal do Triângulo Mineiro constatou que 32,5% da renda são gastos com pagamento de despesas primárias como supermercado, aluguel e energia elétrica. No entanto, observou-se alto grau de endividamento visto que 10% dessa renda são direcionados ao pagamento de gastos com empréstimos e dívidas bancárias.

Palavras-chave: Orçamento doméstico; Educação financeira; Endividamento.

ABSTRACT

The different forms of payment facilitate more and more the buying process, financing loans and enabling people to consume more, but often without planning and control of expenses.

¹ Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

² Doutoranda pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora Assistente do Curso de Ciências Contábeis da FACIP-UFU

³ Doutoranda em Administração pela Universidade UNINOVE. Professora Assistente no Curso de Administração da FACIP-UFU

The planning and control of the home budget is a inherent strategy for Financial Education allowing a better distribution of gains and implementing a family. Considering that the Brazilian families are ever more indebted, the objective of this study was to design and carry out a survey on the spending of families whose earning power was between the tracks 1 to 5 minimum wages to see how their resources are spending. The survey classified as exploratory and descriptive as the procedure used to collect the survey data. The data collected through a questionnaire to a random sample of 126 (one hundred and twenty-six) residents of the central region and four districts of the city of Ituiutaba in Pontal of the Triângulo Mineiro found that 32.5% of income are payment of expenses spent on primary and supermarket, rent and electricity. However, there was a high debt level since 10% of this income are directed to the payment of expenses with loans and bank debt.

Keywords: Home budget; Financial education; Debt.

1 INTRODUÇÃO

As diferentes formas de opção de pagamento facilitam cada vez mais o processo de compra, empréstimos e financiamento e assim, a população tende a consumir e endividar-se com exagero e sem necessidade. Percebe-se que a relação de consumo, ao longo dos tempos, é marcada pela desigualdade e consumismo, verificando-se que o consumidor, encontra-se cada vez mais numa situação de vulnerabilidade, visto que seus recursos, na maioria das vezes, são insuficientes para a aquisição e conseqüente pagamento de produtos e serviços necessários à sua subsistência, lazer e conforto.

A falta de planejamento financeiro leva as pessoas a assumirem riscos e perdas. Um indivíduo que não possui controle sobre seus gastos, e consome por impulso, poderá encontrar dificuldade na liquidação das dívidas e ainda deixar de utilizar a renda disponível (dinheiro), em atividades relevantes como investimento, poupança, aquisição de bens que proporcionem melhora na qualidade de vida e outros. Na concepção de Zerrenner (2007) o planejamento orçamentário colabora para que as pessoas pensem nas possíveis situações que poderão ocorrer em longo prazo fazendo com as mesmas se preparem contra imprevistos ou incidentes que levam a dificuldades no orçamento dos endividados.

Especialmente com relação aos gastos domésticos a sondagem e planejamento do orçamento é um importante balizador do comportamento do consumidor, no que diz respeito aos seus compromissos correntes e financeiros. A falta de planejamento, face aos gastos rotineiros combinados àqueles movidos por impulso/oportunidade, pode desencadear um desequilíbrio que acaba por impactar na saúde financeira de diversas cadeias de negócios (FECOMERCIO, 2009).

Nesse contexto busca-se responder ao seguinte questionamento: de que forma são gastos os recursos de famílias cujo poder aquisitivo situa-se entre as faixas de 1 a mais de 10 salários mínimos?. Desse modo o objetivo desse estudo foi realizar uma sondagem sobre os gastos de famílias cujo poder aquisitivo situou-se entre as faixas de 1 a mais de 10 salários mínimos para verificar de que forma seus recursos são gastos e o seu nível de endividamento, por meio de pesquisa, exploratória e descritiva, realizada junto a uma amostra aleatória de

moradores da região central e de quatro bairros da cidade de Ituiutaba, no Pontal do Triângulo Mineiro.

Buscou-se, ainda por meio do estudo verificar a percepção dos moradores sobre questões relacionadas ao orçamento familiar, às pretensões de consumo, bem como ao destino da renda, ao endividamento e à poupança. Por meio da divulgação de seus resultados espera-se provocar reflexões sobre a importância do planejamento das finanças domésticas, assim como estimular a consciência da necessidade de eliminação de gastos supérfluos.

Nas próximas seções apresentam-se alguns conceitos relacionados a endividamento e planejamento doméstico, além dos procedimentos metodológicos utilizados para realização do estudo, assim como os resultados e considerações formuladas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta sessão discutem-se, inicialmente, conceitos de planejamento financeiro e endividamento, assim como os fatores que influenciam a decisão de compra e endividamento e na sequência apresenta-se a revisão sobre educação financeira e importância do planejamento doméstico.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O processo de planejamento é a ferramenta que as pessoas e organizações usam para administrar suas relações com o futuro. É uma aplicação específica do processo decisório visto que as decisões que podem, de alguma forma influenciar o futuro, ou que serão colocadas em prática no futuro, são decisões de planejamento (MAXIMIANO, 2005). Dentre as diversas tipologias de planejamento destaca-se o planejamento financeiro que pressupõe o estabelecimento e obediência de uma estratégia precisa (onde estou e onde quero chegar), dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Um alto salário não é garantia de conforto financeiro assim como um salário baixo não implica que uma pessoa não conseguirá formar uma poupança adequada às suas necessidades.

A falta de planejamento leva as pessoas a assumirem riscos e perdas. Um indivíduo que não possui controle sobre seus gastos, e consome por impulso, poderá encontrar dificuldade na liquidação das dívidas e ainda deixar de utilizar a renda disponível em atividades relevantes como investimento, poupança, e aquisição de bens que proporcionem melhoria na qualidade de vida. O planejamento financeiro irá ajudar a evitar erros, como a falta de recursos numa situação de emergência ou evitar que se contratem dívidas além do necessário visto que o planejamento das finanças influencia nas decisões de investimento consistentes com o perfil de tolerância a riscos e com relação aos objetivos e metas (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2006).

O governo, como forma de desenvolver o crescimento do país, procurou, nos últimos anos, ampliar e diversificar a oferta de crédito, para incentivar o consumo de bens e serviços e, ao mesmo tempo aumentar a produção (FECOMÉRCIO, 2009). No entanto, só o consumo das famílias não é o suficiente para estimular os investimentos, que geram empregos e elevação da renda. E ainda a população, despreparada para controlar os gastos ao

comprometer seu orçamento, busca alternativas pelo crédito fácil e, acaba se endividando, fato que resulta no aumento da inadimplência. Como forma de resolver o problema das dívidas o indivíduo procura empréstimos, porém os mesmos são interrompidos devido ao fator de inadimplência, gerando em consequência uma redução da economia e da atividade do país. Surge então um círculo vicioso de expansão e retração do crescimento (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Existem situações onde o indivíduo poderá estar endividado ou sobre endividado. Neste último caso a situação se torna mais grave, pois a pessoa está sujeita a falência ou insolvência, que consiste nos casos em que o devedor está completamente impossibilitado, de cumprir com seus compromissos junto a terceiros (MARQUES; FRADE, 2003).

De acordo com Cerbassi (2004) o indivíduo nem sempre toma decisões de acordo com sua necessidade, e na maioria das vezes essas decisões são afetadas pelo hábito de comprar no impulso ou por influência de outros fatores, o que acaba resultando em uma escolha não saudável. Os fatores que influenciam na tomada de decisão de compra e endividamento são discutidos na sequência.

2.2 FATORES QUE INFLUENCIAM NA TOMADA DE DECISÃO DE COMPRA E ENDIVIDAMENTO

As diversas situações que favorecem os indivíduos a se endividarem estão diretamente relacionadas à facilidade de crédito e diversidade de opções em produtos e serviços para as pessoas, visto que a globalização e a concorrência entre mercados são fatores que proporcionam aos consumidores, alternativas diversas para realização de uma compra.

Várias formas e fontes de crédito, ofertadas pelo sistema financeiro, como cheque especial, cartão de crédito, crediário, crédito imobiliário, crédito consignado, crédito produtivo (investimentos e capital de giro), hipotecas, e ainda outras fontes de recursos oriundas de pessoas físicas como empréstimos com agiotas, parentes e amigos são disponibilizadas diariamente ao consumidor (CERBASSI, 2004; RODRIGUES, 2004).

O consumidor ao receber os diversos estímulos que o conduz a comprar constantemente, vê-se frente ao ato de decidir entre o consumo ou o investimento em aplicações visto que é influenciado pelo ambiente externo, pelo ambiente interno, e ainda pelo ambiente sociocultural. Silva (1995) afirma que o ambiente interno é representado pelo lado psicológico constituído de motivação, personalidade, percepção, aprendizagem e atitudes. O ambiente externo se refere às ferramentas utilizadas para persuadir o cliente a adquirir um produto desnecessário, isto é visto através de propagandas de marketing que constituem uma tentativa direta do produtor ou vendedor de alcançar, informar ou atrair os consumidores para compra de bens e serviços.

A competitividade das empresas no mundo atual desafia as pessoas que necessitam de seus produtos e serviços. O desafio em si se dá pelas diferentes formas e alternativas que o cliente dispõe para efetuar uma compra ou adquirir um produto ou serviço. Os meios de pagamentos, a vasta oferta e variedades de produtos no mercado, os diversos tipos de crédito, juntamente com os investimentos, tornam-se abundante e complexo ao mesmo tempo, exigindo dos clientes um nível de conhecimento superior, para que possam fazer a escolha certa e um planejamento adequado atingindo então seus objetivos de curto, médio e longo prazo. As pessoas devem estar preparadas para lidar com as situações cada vez mais complexas do mundo financeiro (LUCCHI et al, 2006).

Diante da oferta de crédito verifica-se que a falta de planejamento quanto à sua utilização, diante dos gastos rotineiros aliados aos movidos por impulso/oportunidade, pode desencadear um desequilíbrio que acaba por impactar na saúde financeira do consumidor. As dificuldades financeiras de ordem pessoal, o desemprego, a falta de controle nos gastos, atraso no recebimento de salário, comprometimento da renda com despesas supérfluas, redução da renda familiar, doenças, má fé do indivíduo, e outras dificuldades enfrentadas pela pessoa no dia-a-dia são fatores que contribuem fortemente com endividamento e aumento da inadimplência (FIORENTINI, 2004).

A partir dessas constatações infere-se que a educação financeira, com o propósito de preparar as pessoas para o uso de crédito e para o planejamento e controle de seus gastos domésticos e financeiros, é uma estratégia para minimizar o impacto que as decisões financeiras ocasionam aos indivíduos e às diversas cadeias de negócios.

2.3 A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ORÇAMENTO FAMILIAR

A educação financeira possui um papel relevante para evolução da população no que diz respeito a administração do orçamento doméstico. Cumprir esse papel significa orientar e prover as pessoas com habilidades para tomarem decisões pesar alternativas e explorar oportunidades com o intuito de atingir objetivos pessoais (ZERRENER, 2007).

O conhecimento sobre os termos financeiros deve permitir que os consumidores tenham visão integrada das suas decisões de crédito, poupança, investimento e consumo, e assim saber definir e optar pelas alternativas compatíveis com a sua realidade financeira familiar, de modo que os gastos domésticos não saiam fora de seu poder de pagamento.

Claudino, Nunes e Silva (2009) citam que a educação financeira é um instrumento importante, pois compreende a inteligência e capacidade do cidadão em ler e interpretar números e transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável, consciente e o futuro equilibrado nas finanças pessoais. Quando essa educação é adquirida e aprimorada, as pessoas planejam seu futuro elaborando orçamentos compatíveis às suas capacidades financeiras.

Indivíduos financeiramente educados são importantes para o desenvolvimento da economia, uma vez que estes, geralmente, formam poupança. O governo é um agente deficitário e, por isso os recursos poupados pelas famílias representam uma importante fonte de financiamento para os setores da economia (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009).

Medeiros (2003) e Lelis (2006) afirmam que a educação financeira trata da importância do dinheiro, e a maneira de como administrá-lo, ganhar, gastar, poupar e consumi-lo de forma consciente, eficiente e sem exageros. A educação financeira, quando aliada aos instrumentos como leis de proteção ao consumidor, regulamentação e atendimento das exigências para efetuar um empréstimo, funcionamento dos bancos, financeiras e comércio, é uma medida fundamental para reduzir o problema do sobre endividamento (MARQUES; FRADE, 2003).

A educação financeira ocorre quando o indivíduo consegue administrar seu dinheiro de forma coerente com suas necessidades e capacidade econômica. A gestão financeira pessoal ou planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer mecanismos estratégicos para que a pessoa construa ao longo do tempo seu patrimônio, e ainda consiga mantê-lo, acumulando bens e valores. Essa estratégia poderá atender as necessidades de curto, médio ou longo prazo e visa garantir a tranquilidade econômico-financeira do indivíduo (CAMARGO,

2007).

Pinheiro (2008) afirma existir forte relação entre a educação financeira e o endividamento da pessoa, pois a educação contribui para que o indivíduo consuma de forma eficiente e adequada. Sendo assim a educação financeira coopera com o sistema econômico, pois reduz o número de inadimplentes e o descumprimento das obrigações com terceiros. Ao se educar financeiramente o consumidor compreende a relevância do planejamento dos gastos domésticos.

2.4 RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO DOMÉSTICO

Zerrener (2007) afirma que o planejamento financeiro pressupõe estabelecimento e obediência a uma estratégia precisa dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. O planejamento financeiro contribui para minimizar a falta de recursos numa situação de emergência ou evitar que se contratem dívidas além do necessário, visto que o planejamento das finanças influencia nas decisões de investimento consistentes com o perfil de tolerância a riscos e com relação aos objetivos e metas (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2006).

Uma forma de se planejar financeiramente para controlar os diversos gastos é elaborar um orçamento que forneça informações úteis sobre a verdadeira situação financeira atual, demonstrando assim se os gastos são comportados pelo salário. O orçamento é uma fotografia das despesas e receitas de um indivíduo ou família.

Oliveira (2010) ensina que para se elaborar um orçamento é preciso anotar todas as receitas e todas as despesas feitas por alguns meses. As receitas são o salário líquido e todas as outras possíveis fontes de renda possíveis como aluguéis, aposentadoria, pensão, juros de rendimentos etc. Normalmente as pessoas se preocupam mais com as grandes despesas, aquelas fáceis de perceber, e que podem ser consideradas como as despesas das quais se tem certeza de que irá ocorrer como a prestação da casa e do carro, a escola dos filhos, as compras de supermercados e outras, no entanto as pessoas se descuidam das pequenas despesas, como gastos com lazer, lanches, presentes e outras, fato que afeta o comprometimento da renda e o nível de endividamento.

Após relacionar todos os gastos deve-se propor no orçamento doméstico um valor semanal para os mesmos. Ainda de acordo com Oliveira (2010) um aliado neste controle pode ser o uso cartão de crédito, pois neste estará concentrado as despesas e por meio da fatura é fácil obter o montante do que é gasto para fazer o orçamento. Mas deve-se tomar cuidado com a data de vencimento da fatura onde tem que liquidar o montante dos gastos de uma só vez, para isso é preciso reservar certa quantia de dinheiro. Outro cuidado importante está direcionado aos juros do crédito rotativo do cartão ou do cheque especial, ao utilizar-se essa forma de pagamento para os gastos domésticos. O pagamento de juros originado de qualquer tipo de aquisição seja pelo uso do cheque especial ou uso do crediário pode ser diminuído ou até eliminado quando se tem controle da situação.

Gastos eventuais, muitas vezes são imprevisíveis, porém o orçamento permite que se descubra de quanto pode ser este gasto eventual e definir o valor limite que poderá ser destinado aos gastos eventuais.

O equilíbrio financeiro só é alcançado quando se faz o controle de tudo que se ganha e do que se gasta. Cerbassi (2004) assegura que é possível que o indivíduo consiga acumular

riquezas mesmo não possuindo uma renda alta. Segundo o autor a construção de um padrão de vida confortável não depende do que se ganha, mas sim da forma como se gasta. Uma pessoa poderá ter uma renda alta, mas por meio de uma má administração não conseguir a sustentabilidade de um padrão de vida com conforto. Por outro lado, poderá um indivíduo ter renda baixa, mas devido à eficiência da gestão do dinheiro que se recebe garantir um padrão de vida confortável.

3 METODOLOGIA

O objetivo desse estudo foi realizar uma sondagem sobre os gastos de famílias cujo poder aquisitivo variou entre as faixas de 1 a mais de 10 salários mínimos para verificar de que forma seus recursos são gastos e qual o seu nível de endividamento. O levantamento de dados utilizou-se do método survey, sendo que a coleta de dados foi feita por meio de questionário estruturado aplicado a consumidores diversos, observando-se os procedimentos metodológicos expostos a seguir.

Nesse estudo utilizou-se pesquisa exploratória a fim de agregar novos conhecimentos à temática orçamento doméstico especialmente com relação aos gastos de consumidores de um contexto geográfico específico, no caso habitantes de um município localizado no Pontal do Triângulo Mineiro. A pesquisa exploratória busca prover o pesquisador de maior conhecimento do tema ou problema de pesquisa em perspectiva. É usada para os primeiros estágios da investigação, quando existe pouca familiaridade, conhecimento e compreensão do fenômeno a ser estudado, por parte do pesquisador (MATTAR, 1996).

Gil (1999, p.43) afirma que “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Nesse estudo, a pesquisa exploratória foi utilizada para a elaboração da fundamentação teórica, usando-se como fonte de pesquisa, artigos, periódicos, livros, entre outros.

Utilizou-se a pesquisa descritiva para descrever as características dos consumidores, assim como seu comportamento acerca de questões relacionadas ao planejamento e orçamento doméstico. Beuren (2003) cita que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. A pesquisa descritiva possibilita descrever características socioeconômicas, demográficas e comportamentais de uma determinada população (AAKER; KUMAR; DAY, 2007).

3.1 INSTRUMENTO DE PESQUISA

A metodologia utilizada foi aplicação de questionários (survey). Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado composto de 23 perguntas de múltipla escolha. O instrumento de pesquisa foi aplicado no período de 17 a 25 de março de 2011. As questões foram adaptadas de instrumento de pesquisa elaborado pelo Departamento de Economia do Sistema Fecomércio Minas que realizou sondagem de opinião sobre orçamento doméstico do consumidor de Belo Horizonte, em janeiro de 2011.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A ferramenta empregada para coleta de informações tratou-se de um questionário contendo perguntas objetivas, de múltipla escolha, que exploram a maneira, costumes e tipos de decisões que são tomadas em relação aos gastos mensais de cada indivíduo. O questionário foi aplicado a um grupo de pessoas escolhidas de forma aleatória, que corresponde a um total de 206 indivíduos.

Como o objetivo foi analisar sobre os gastos de famílias cujo poder aquisitivo variou entre as faixas de 1 a mais de 10 salários mínimos, foram excluídos aqueles respondentes que afirmaram não trabalhar ou não possuir qualquer espécie de renda. Ressalta-se que a renda per capita do município é de R\$ 7.809,00 (sete mil, oitocentos e nove reais), sendo a população atual estimada em 96.122 habitantes. Desse total a população economicamente ativa é de 49.862 habitantes, estando empregados 22.588 habitantes (PREFEITURA DE ITUIUTABA, 2011).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

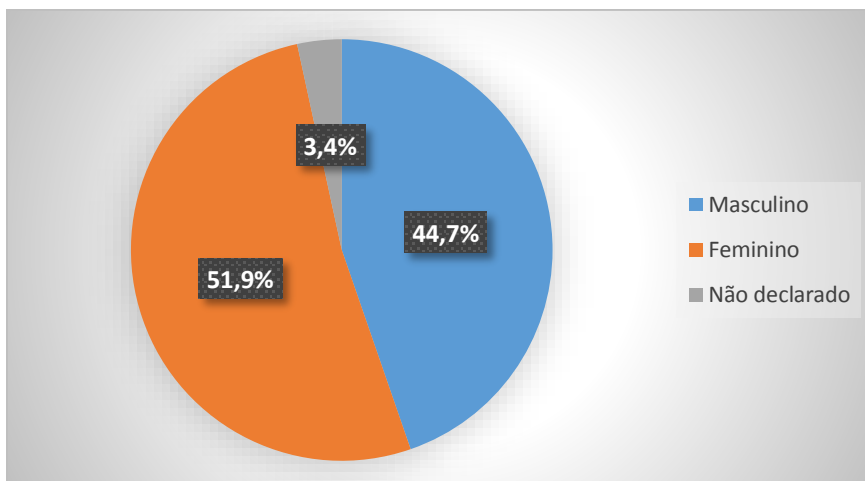
Apresenta-se, inicialmente, os dados sócio-demográficos dos entrevistados caracterizando um breve perfil dos mesmos relativos a gênero, idade, escolaridade, ocupação e renda. Na sequência apresenta-se o ranking das despesas correntes destacando as principais despesas em relação à renda familiar, assim como o ranking dos compromissos financeiros com ênfase nos principais compromissos em relação à renda familiar, os critérios de utilização do cartão de crédito, assim como a destinação dos recursos que sobram do orçamento.

4.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS CONSUMIDORES

Participaram da pesquisa 206 (duzentas e seis) pessoas sendo que 107 ou 51,9% e 92 ou 44,7% eram do sexo feminino e masculino, respectivamente. Ressalta-se que 3,4% não declararam o gênero, conforme visto na Figura 1.

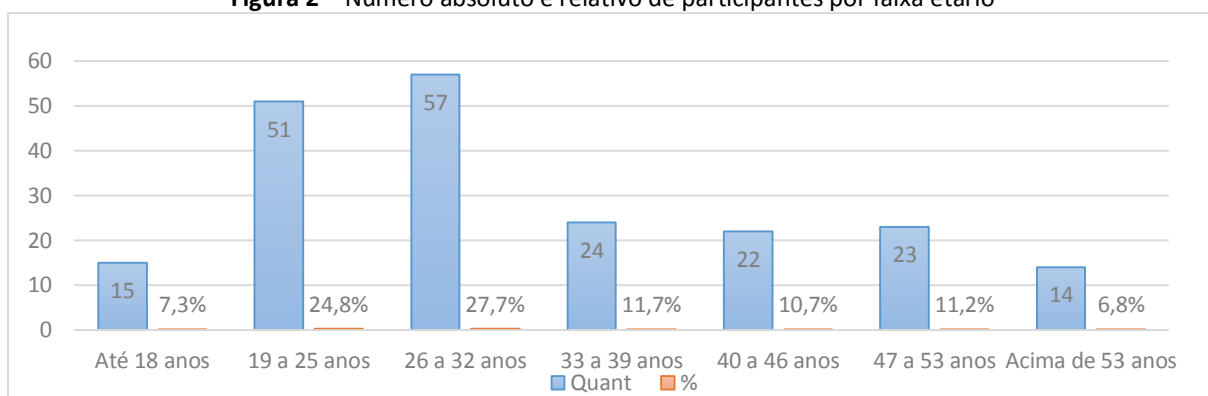
A maior concentração de respondentes possui faixa etária de 19 a 25 anos e 26 a 32 anos, totalizando 52,5% do total, ou seja, 108 de todos os participantes do estudo, conforme Figura 2. Quanto ao grau de escolaridade, a maioria dos respondentes possuía o ensino superior incompleto, totalizando 66 pessoas. Ainda constatou-se que 24 e 41 indivíduos, cursaram o superior completo e possuem especialização, respectivamente. Verifica-se que o nível de escolaridade é alto em relação àqueles que possuem ensino médio completo, incompleto e ensino fundamental, visto que esses totalizaram 33, 14 e 28 dos respondentes, respectivamente.

Figura 1 - Número de participantes de acordo com o gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

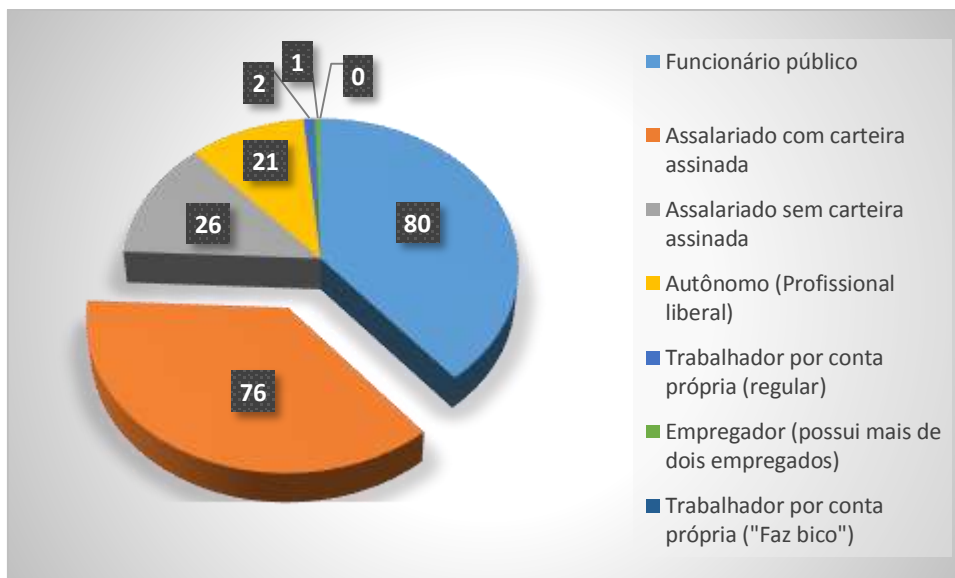
Figura 2 – Número absoluto e relativo de participantes por faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Credita-se o tipo de ocupação, visto na Figura 3, ao grau de escolaridade dos entrevistados. A maioria é funcionário público ou trabalham com carteira assinada. Interessante é que nenhum dos respondentes afirmou trabalhar por conta própria.

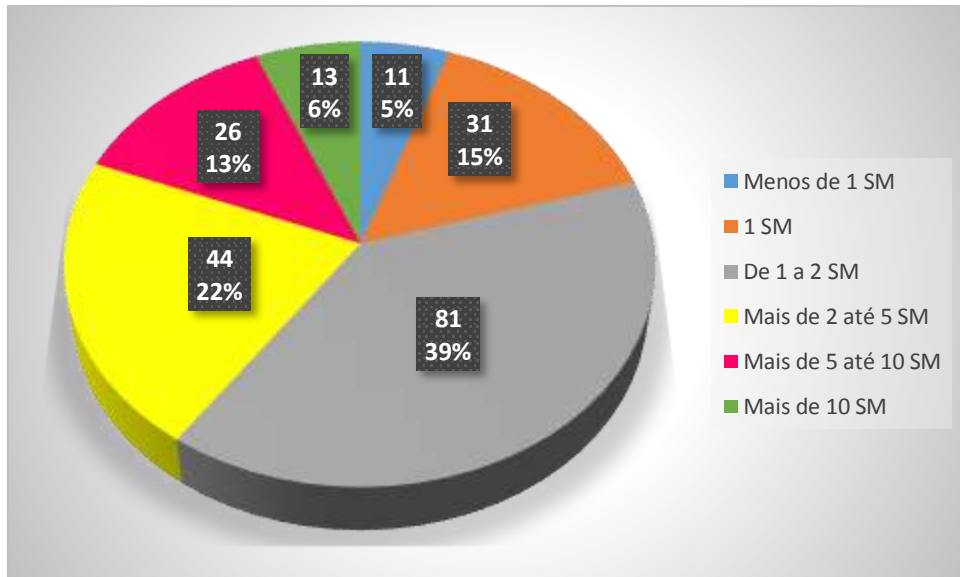
Figura 3 –Tipo de ocupação



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

A maior concentração de renda dos respondentes situa-se entre aqueles que percebem de 1 a 2 salários, pois 81 deles, ou seja, 39,3% estão nessa faixa salarial. É alto, também, o número de pessoas que se situa na faixa salarial de até 5 salários mínimos. Destaca-se que apesar de normatização legal que determina que nenhum trabalhador pode ser remunerado com salário inferior ao salário mínimo, 11 entrevistados afirmaram receber menos de um salário mínimo por mês. Esses valores, absolutos e relativos são explicitados na Figura 4.

Figura 4 – Número absoluto e relativo de participantes conforme o grupo de renda



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Outra questão relativa à composição da renda fez parte do questionário visto que se pretendia descobrir se as pessoas possuíam alguma fonte de renda mensal extra. O número total de pessoas que responderam a essa pergunta foi 204, sendo que 140 dessas afirmaram não possuir outra renda mensal enquanto 64 pessoas responderam possuir outra fonte de renda mensal.

A pesquisa também questionou sobre a origem da renda extra que as pessoas possuem. Cerca de 21,9% dos respondentes afirmou que a renda é proveniente de locação de imóvel,

18,8% recebem rendimentos de poupança e/ou aplicações, 12,5% recebem pensões ou ajuda de familiares, 7,8% dos respondentes realizam venda de artigos pessoais, cosméticos, bijuterias e outros, 1,6% vendem produtos de gênero alimentício feitos por elas mesmas, e

37,5% do total responderam que a renda extra é proveniente de outras situações, sem explicitá-las.

4.2 ANÁLISE DA NATUREZA DOS GASTOS E DESTINAÇÃO DOS GANHOS DOS CONSUMIDORES

O planejamento financeiro possibilita o controle dos gastos domésticos e permite a visualização da destinação mensal dos recursos (dinheiro), seja do indivíduo ou da família, além de evidenciar o nível de endividamento. Os resultados do estudo permitiram constatar que quanto ao planejamento dos gastos mensais, 165 (80,1%) responderam planejar seus gastos enquanto 41 (19,9%) afirmaram não fazer nenhum planejamento. Àqueles que afirmaram planejar e controlar seus gastos mensais, perguntou-se, também se esse planejamento é seguido. Do total de 165 respostas positivas 112 afirmaram que seguem o que foi planejado.

No entanto, no intuito de verificar a coerência entre as respostas questionou-se se as pessoas costumam realizar compras por impulso. 108 (52,4%) responderam que realizam

enquanto 98 (47,6%) afirmaram que não costumam realizar compras por impulso. Percebe-se que dentre aqueles 112 que afirmaram planejar e seguir à risca o que foi planejado, um número pequeno, apenas 14 dos entrevistados se mostrou incoerente entre as duas respostas emitidas.

Do ponto de vista comportamental nota-se uma dissonância ou incoerência entre opiniões e comportamentos declarados. Conforme o quadro 1 a maioria declara que planeja os gastos e adota uma postura consciente no que diz respeito ao consumo, porém menos da metade adota, no seu dia-a-dia, práticas coerentes a estas opiniões.

Quadro 1 – Dissonância / incoerência entre intenção e hábitos de consumo

Intenção	%	Hábito	%	Diferença (GAP)
Planejam os gastos	80,1%	Não compra por impulso	47,6%	32,5%

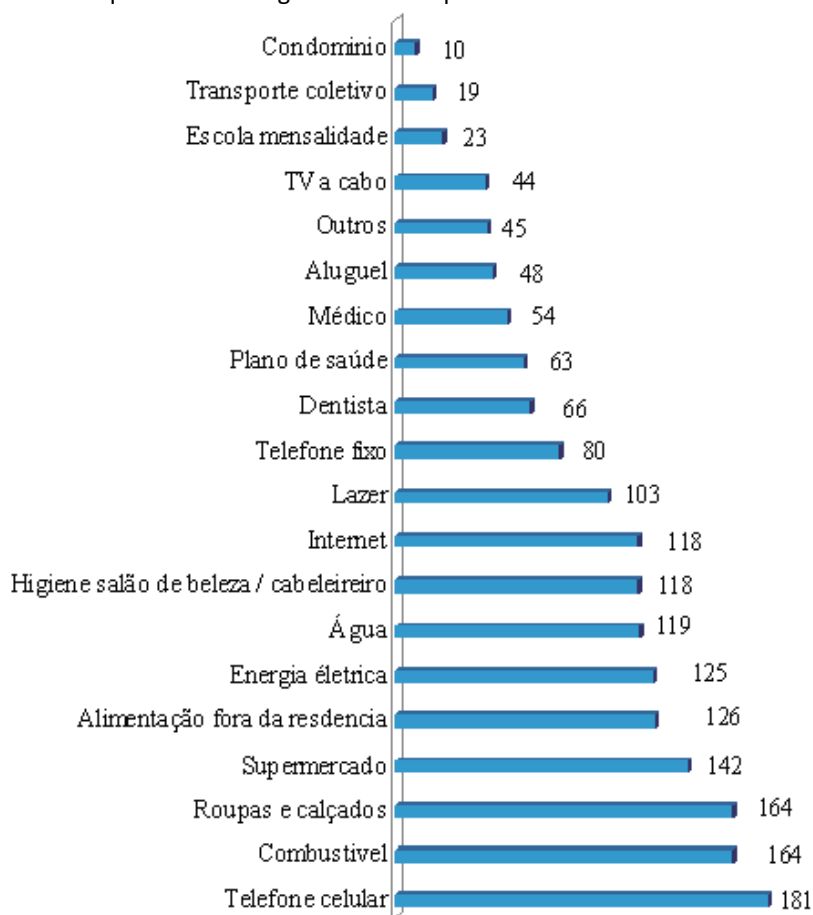
Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Despesas correntes são aquelas que fazem parte do orçamento, ou seja, as despesas com os bens e serviços de primeira necessidade, como alimentação, moradia, escola, transporte e outros, essenciais para a rotina das pessoas. A Figura 5 demonstra os principais destinos da renda mensal das pessoas, ou seja, as principais despesas em relação à renda familiar. Esses gastos são evidenciados em ordem crescente, pois os respondentes assinalavam aqueles gastos mensais que fazem parte de seu planejamento doméstico.

Observa-se que a despesa com maior frequência refere-se a gastos com telefone, visto que 181 pessoas assinalaram esse gasto; 164 pessoas gastam com roupas, calçados e combustível. As despesas com supermercados foram assinaladas por 142 dos respondentes; 126 pessoas gastam com alimentação fora da residência, enquanto 125 e 119 das pessoas pagam contas de eletricidade e água, respectivamente, 118 pessoas realizam gastos com internet e salão de beleza, 103 dos participantes da pesquisa realizam gastos com atividades de lazer, 80 gastam com telefone fixo, 66, 63 e 54 dos respondentes gastam com dentista, plano de saúde e médico respectivamente. Outros gastos poderão ser observados conforme apresentado na Figura 5.

Como o planejamento financeiro é a ferramenta, conforme citado por Maximiano (2005) que as pessoas usam para administrar aquelas relações que influenciarão de alguma forma, o futuro, a sondagem buscou identificar se as pessoas reservam dinheiro para pagamento dos gastos no início do ano. Dentre os 206 respondentes, 205 (59%) pessoas afirmaram que reservam dinheiro para suprir os gastos no início do ano.

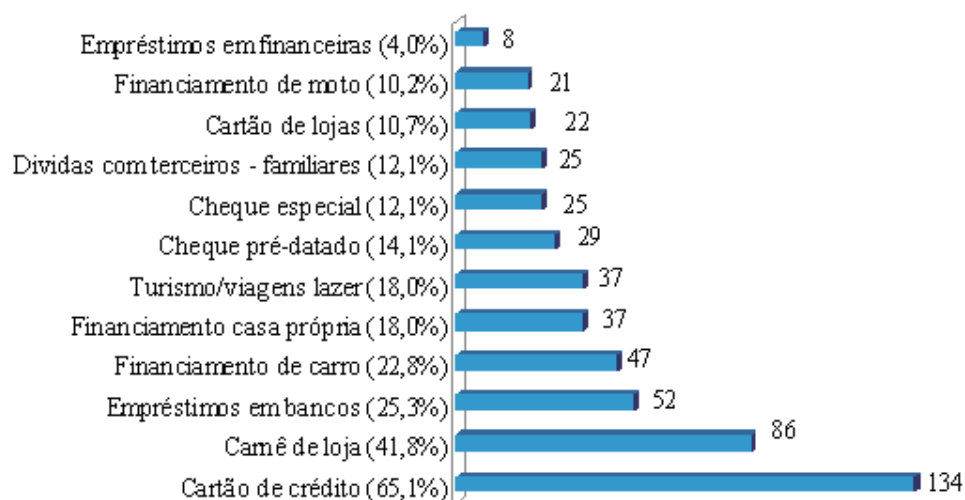
Figura 5 – Ranqueamento dos gastos com despesas correntes



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Os compromissos financeiros referem-se a empréstimos e financiamentos de todas as modalidades ofertados no mercado. Com o objetivo de conhecer o ranking dos compromissos financeiros, tanto em valor absoluto quanto relativo, uma das questões do instrumento de pesquisa proporcionou o conhecimento acerca dos compromissos financeiros das pessoas. As respostas evidenciam que 134 (65,1%) pessoas possuem gastos com cartão de crédito, 86 (41,8%) possui compromissos com cartão de loja, 52 (23,5%) dos respondentes possui empréstimos em banco, enquanto 22,8% e 18% possuem financiamentos de carro e financiamentos de casa própria, respectivamente. Os demais compromissos financeiros assinalados pelos respondentes estão demonstrados na Figura 6.

Figura 6 – Ranqueamento dos compromissos financeiros



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Dada a facilidade de acesso ao crédito ofertado pelo sistema financeiro, como cheque especial, cartão de crédito, crediário, crédito imobiliário, crédito consignado, crédito produtivo (investimentos e capital de giro) e ainda outras fontes de recursos oriundas de pessoas físicas como empréstimos com agiotas, parentes e amigos são disponibilizadas diariamente ao consumidor (CERBASSI, 2004; RODRIGUES, 2004) verificou-se, como os consumidores utilizam dentre todas as fontes citadas o cartão de débito e crédito visto que seu uso tem-se incorporado aos hábitos de compra e pagamento.

Quanto à utilização do cartão de débito em substituição ao dinheiro na realização de compras à vista 118 (57,2%) dos consumidores disseram que já usam essa forma de pagamento em substituição ao dinheiro em espécie.

Relativamente ao uso do cartão de crédito 165 (80,0%) dos entrevistados afirmaram que pagam suas compras por esse meio. As pessoas que responderam positivamente quanto ao uso do cartão de crédito como forma de pagamento. Na sequência buscou-se elencar que tipo de compras são pagas mediante uso do cartão de crédito.

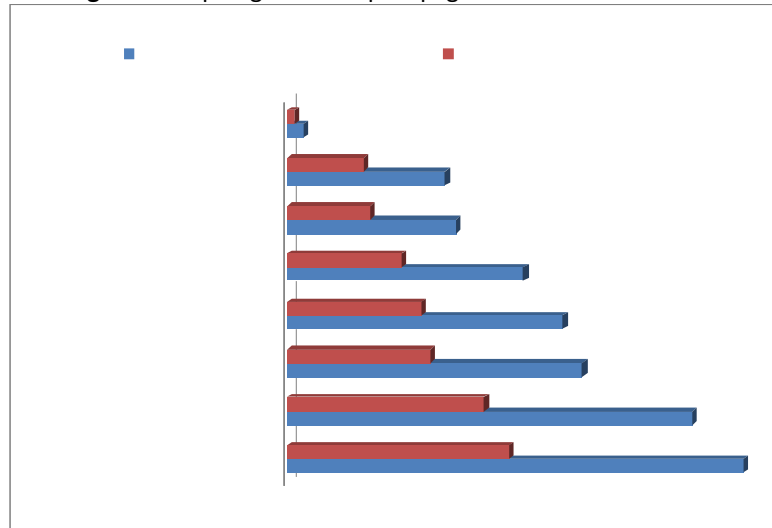
Verificou-se que os gastos mais constantes são feitos em supermercados e farmácias, o que confirma a facilidade de acesso ao crédito proporcionado por instituições comerciais diversas, especialmente aquelas que comercializam produtos de necessidade básica e essencial. Gastos pessoais com roupas e calçados, no entanto, é o mais frequente nas citações dos entrevistados, ou seja, 116 (56,3%) dos consumidores pagam esse tipo de compra mediante essa forma de pagamento. As frequências, absolutas e relativas, assim como os gastos assinalados pelos respondentes constam da Figura 7.

A maior parte das pessoas que fizeram parte da amostra do estudo afirmou preferirem efetuar compras no cartão de crédito para pagamento parcelado, esse grupo representa 138 (67,0%) do total dos respondentes, enquanto que 68 (33,0%) afirmaram o pagamento rotativo.

A sondagem relativa ao orçamento doméstico questionou aos participantes da pesquisa se sobra algum dinheiro após o pagamento dos gastos mensais. Dentre esses 145

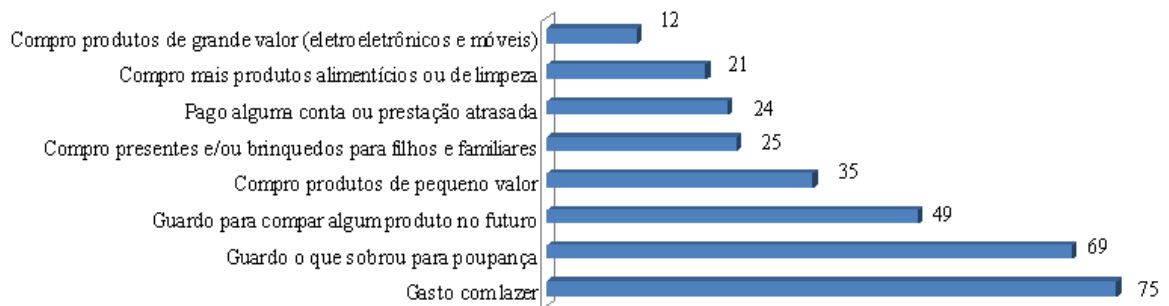
(70,2%) responderam que sobra dinheiro no final do mês e a destinação dada ao mesmo está demonstrada na Figura 8.

Figura 7 – Tipologia de compras pagas com cartão de crédito



Fonte: dados da pesquisa (2011)

Figura 8 – Destinação dada aos recursos que sobram do orçamento



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

O último questionamento do instrumento de pesquisa objetivou elencar as medidas adotadas quando a renda não é suficiente para o pagamento de todas as despesas e compromissos financeiros. A Figura 9 evidencia que 40,4% das pessoas afirmaram deixar de consumir ou comprar algo supérfluo, 19,5% utilizam o dinheiro guardado na poupança para suprir cobrir esses gastos, enquanto 12,1% tomam empréstimos com familiares ou amigos. A inadimplência, também, aparece como opção para 9% dos respondentes que deixam de pagar alguma conta ou prestação enquanto 6,5% responderam que deixam de pagar algum imposto ou dívida. Efetuar empréstimos em bancos ou financeiras e realizar serviços extras é a medida adotada por 6,2% dos consumidores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora contrariando alguns pressupostos das pesquisadoras relativos à destinação da renda e inexistência de elaboração de planejamento e controle dos gastos domésticos dos consumidores do município de Ituiutaba, no Pontal do Triângulo Mineiro, os resultados permitem conclusões interessantes.

A sondagem sobre os gastos de famílias ituiutabanas, com poder aquisitivo variável entre 1 a mais de 10 salários mínimos permitiu verificar de que forma os recursos financeiros são gastos e a tipologia de endividamento. Considera-se necessário, entretanto, salientar que não é possível generalizar os resultados encontrados, pois, o número de pessoas que fazem parte da amostra, foi composto de forma aleatória e não foi estratificado em relação ao sexo, grupo de idade e regiões (centro ou bairros).

A pesquisa, exploratória e descritiva, cujos respondentes são na maioria do sexo feminino evidenciou que o planejamento financeiro é hábito que faz parte do cotidiano dessas pessoas. No entanto, é percebido um gap entre aquilo que esses afirmam fazer com o que realmente praticam. Isso pôde ser observado ao comparar as afirmações sobre a elaboração do planejamento e as compras realizadas por impulso, pois infere-se que, se há um planejamento este deveria evitar que gastos com compras não planejadas ou por impulso ocorressem.

A renda da maioria dos entrevistados difere da renda per capita, R\$7.809,00, informada pela Prefeitura do município, visto que 60,7% percebem renda mensal variável entre 1 a 5 salários mínimos, que no momento do estudo totaliza somente R\$2.725,00 no máximo. Uma média de 18% apenas de consumidores insere-se na faixa de renda divulgada pelo órgão municipal.

Sobre o planejamento de gastos mensais, contrariando resultados de pesquisas de outros órgãos, dentre eles o Sistema Fecomércio, confirma-se que os consumidores ituiutabanos possuem o hábito de planejar seus gastos domésticos. No entanto, os gastos da maioria desses não se destinam a itens de necessidade básica, visto que os gastos de maior frequência são feitos com telefonia celular, compra de calçados, roupas e combustível.

Similarmente ao verificado em outras pesquisas, o cartão, tanto de débito quanto de crédito está substituindo o dinheiro em espécie no financiamento de compras e/ou pagamento de dívidas, sendo que os pagamentos parcelados são a preferência desses consumidores.

Como o planejamento financeiro é feito com o objetivo de antecipar situações futuras, confirmou-se que é habitual a composição de reservas financeiras para pagamento daqueles gastos específicos de início de ano e que as sobras financeiras, são em sua maioria, destinadas a aplicação e poupança.

Não obstante verificar que o planejamento financeiro faz parte dos hábitos desses cidadãos este não é suficiente para evitar o endividamento financeiro. Quando ocorre do dinheiro faltar e a renda mensal não ser suficiente para a cobertura de todos os gastos a solução é a captação de empréstimos com familiares, terceiros (agiotas) ou ainda em instituições financeiras. A inadimplência, também, foi verificada, pois a alternativa usada quando a renda não é suficiente para pagamento de todos os compromissos assumidos é a postergação do pagamento de parcelas, prestações, impostos ou dívidas relativas a algum tipo de tributo.

Conclui-se, por fim, que o objetivo do estudo foi alcançado, fato que não exclui a necessidade de outras pesquisas que abranjam maior segmentação ou número de pessoas. Sendo assim acredita-se que o estudo contribuirá de forma positiva para a população e servirá como base para a realização de outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- AAKER, A. David; KUMAR, V.; DAY, George, S. Pesquisa de Marketing. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BEUREN, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.
- CAMARGO, C. Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. 2007. 138 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/13678>>. Acesso em: 05 jun. 2011.
- CERBASSI, G. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Gente, 2004. CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B. e SILVA, F. C. Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. In: XII SEMEAD. São Paulo. Anais... IX Seminários em Administração – SEMEAD. FEA-USP. São Paulo, 2009.
- FECOMÉRCIO. Sondagem de opinião: orçamento doméstico do consumidor de Belo Horizonte – março de 2009. Disponível em <http://www.fecomercio.org.br/index.php?arquivo=economia_orcamento_domestico.php&ac_ao=2&cod_noticia=131>. Acesso em: 27 abr. 2011.
- FIORENTINI, S. R. B. Inadimplência: como evitar e resolver. SEBRAE, 2004. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/CFC9CD9A9BFCB618032571470043AC91/\\$File/NT000AFAD6.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/CFC9CD9A9BFCB618032571470043AC91/$File/NT000AFAD6.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2011.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.
- GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- LELIS, M. G. Educação financeira e empreendedorismo. Centro de Produções Técnicas, 2006.
- LUCCI, C.; ZERRENNER, S.; VERRONE, M.; SANTOS, S. A Influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: IX SEMEAD. São Paulo. Anais... IX Seminários em Administração – SEMEAD. FEA-USP. São Paulo, 2006.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. Regular o sobreendividamento. Coimbra, 2003. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003. Disponível em:

<[http://www.dgpj.mj.pt/sections/informacao-e-eventos/anexos/sections/informacao-e-eventos/anexos/prof-doutora-](http://www.dgpj.mj.pt/sections/informacao-e-eventos/anexos/sections/informacao-e-eventos/anexos/prof-doutora-Maria/downloadFile/file/MMLM.pdf?nocache=1210675423.37)

Maria/downloadFile/file/MMLM.pdf?nocache=1210675423.37>. Acesso em: 05 jun. 2011.

MATTAR, F. N. Pesquisa de Marketing. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, C. D. L. G. Educação financeira: o complemento indispensável ao empreendedorismo. Departamento de Sistemas e Computação, do Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

OLIVEIRA, P. A. Orçamento Doméstico. Disponível em:

<http://www.fmr.edu.br/publicacoes/pub_21.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2010.

PINHEIRO, R. P. Educação financeira e previdenciária: a nova fronteira dos fundos de pensão. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

PREFEITURA de Ituiutaba. Dados populacionais. Disponível em:

<<http://www.ituiutaba.mg.gov.br/?c=resposta&loc=26&t=Dados%20populacionais&ca=3&i=26>>. Acesso em: 08 jul. 2011.

RODRIGUES, D. D. O. O uso de cartões de crédito por estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa. Monografia, Universidade Federal de Viçosa, 2004.

SAVOIA, J. R. F; SAITO, A. T; SANTANA, F. A. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, v.46, p. 41-51, nov./dez., 2007. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122007000600006&script=sci_arttext>. Acesso em 25 abr. 2010.

SILVA, N. M. D. Subsídios para o estudo da educação do consumidor. Viçosa: Editora UFV, 1995.

ZERRENNER, S. A. Estudo sobre as razões para o endividamento das pessoas de baixa renda. 2007. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2007.